

Rio Negro/Mafra, 14 de março de 1981

Busco a palavra

Maura de Senna Pereira

Não a que vem de mitos nem de lendas
a que traz resquícios do passado
nem mesmo dos bosques frescos do porvir
em que por vezes me hei refugiado
A palavra que decerto jamais escreverei
pois a que tenho escrito — tenho rasgado
por imprecisa, inócua, ataviada
Breve ou não, quero-a brava e exata
espelhando o homem do meu tempo
Busco a palavra em que lateje o presente
a hora que o relógio marca
fim de centúria e de milênio
era superapocalíptica
Nem o transato nem o amanhã
só esta hora mesma, e conflagrada de agora
na palavra em que meu semelhante veja a sua face
e nosso tempo em meu texto
e diga: está certo, irmã.

Rio, 1981

"TRIBUNA DA FRONTEIRA" - Mafra - SC
"INFORMAÇÃO" - S. Bento do Sul - SC

03a-0471-81ms